

# INCOMPATIBILIDADE MATERNO-FETAL NO SISTEMA RH: UMA

## REVISÃO ATUALIZADA

Clara Nilsa Bezerra Rodrigues<sup>1</sup>

Kerciany Silva Dutra<sup>2</sup>

Luiz Gonzaga Barata Coelho Júnior<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A incompatibilidade materno-fetal no sistema Rh é uma condição imunológica que ocorre quando a mãe apresenta fator Rh negativo e o feto fator Rh positivo, herdado do pai. Nessa situação, o contato entre o sangue fetal e materno pode levar à sensibilização da mãe, com produção de anticorpos anti-D. Esses anticorpos atravessam a barreira placentária e promovem a destruição das hemácias fetais, resultando em hemólise. Embora a primeira gestação geralmente não seja afetada, devido ao tempo necessário para a produção de anticorpos, as gestações subsequentes podem apresentar complicações graves, como anemia fetal, icterícia neonatal, hidropisia fetal e óbito intrauterino. **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca da incompatibilidade materno-fetal no sistema Rh, enfatizando os mecanismos fisiopatológicos, fatores de risco, formas de prevenção e impactos clínicos para o binômio materno-fetal. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS, considerando estudos publicados nos últimos cinco anos. Foram incluídos artigos originais e revisões que abordassem a incompatibilidade materno-fetal no sistema Rh, seus desfechos clínicos e estratégias de manejo no contexto do pré-natal. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e triagem, a amostra final foi composta por 7 estudos. Os dados foram extraídos, organizados e sintetizados para análise crítica dos protocolos clínicos, condutas assistenciais e indicadores de incidência relacionados à temática. **RESULTADOS:** Os achados evidenciam que a ausência de diagnóstico precoce durante o pré-natal está diretamente associada ao aumento do risco de Doença Hemolítica Perinatal, também conhecida como eritroblastose fetal. Observou-se que a sensibilização materna pode ocorrer em situações como parto, abortamento, procedimentos invasivos e sangramentos gestacionais, favorecendo a produção de anticorpos anti-D. A progressão da resposta imunológica materna aumenta a gravidade dos quadros em gestações futuras, podendo levar à destruição intensa das hemácias fetais. Destaca-se que a profilaxia com imunoglobulina anti-D constitui a principal estratégia preventiva, sendo indicada rotineiramente na 28ª semana de gestação e até 72 horas após o parto de recém-nascido Rh positivo, além de outras situações de risco. O acompanhamento pré-natal adequado, com tipagem sanguínea e rastreamento de anticorpos, mostrou-se fundamental para a identificação precoce e conduta adequada dos casos. Ademais, a educação em saúde voltada à gestante contribui para maior adesão às medidas preventivas e melhor compreensão dos riscos envolvidos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a incompatibilidade materno-fetal no sistema Rh representa uma condição potencialmente grave, porém amplamente prevenível quando há adequada assistência pré-natal. A identificação precoce, o uso oportuno da imunoglobulina anti-D e o acompanhamento contínuo são essenciais para evitar complicações e garantir melhores desfechos maternos e neonatais. Ressalta-se a importância da ampliação do acesso aos serviços de saúde e da continuidade de estudos que fortaleçam as estratégias de prevenção e manejo dessa condição.